

A formação de auxiliares e técnicos de enfermagem: foco nos conteúdos de ensino em saúde mental¹.

The training of nurses' aides and technicians: focus on teaching content in mental health

Raquel C. Frozoni²

Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza³

Ana Carolina B. Ribeiro⁴

Resumo

Este artigo tem por objetivo identificar os conteúdos ministrados pelos professores da disciplina de Neuropsiquiatria nos cursos de auxiliares e técnicos de Enfermagem em uma escola privada no município do interior paulista e analisar o conteúdo trabalhado. Trata-se de estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta nas salas de aulas no momento em que os professores ministravam a disciplina de Neuropsiquiatria. Os registros das observações foram feitos em um diário de campo, utilizando um roteiro norteador. Os dados foram analisados utilizando-se da análise de conteúdo. Os professores nortearam o conteúdo da disciplina principalmente por meio do material didático disponibilizado pelo governo (TECSAUDE e PROFAE). Apesar de oferecerem os materiais aos alunos, o conteúdo deles não é trabalhado, sendo visto apenas como informação que não se transforma em conhecimento válido para a formação dos alunos.

Palavras-chaves: Enfermagem. Educação profissionalizante. Saúde mental.

Abstract

This article aimed to identify the contents taught by professors on a discipline of Neuropsychiatry in professional technical mid- level nursing course at a private school on a city in the state of São Paulo and analyze the contents worked. This is an exploratory descriptive study with a qualitative approach. The data collection was performed through direct observation in the classrooms, when teachers were ministering the discipline of Neuropsychiatry. The records of the observations were made in a diary, using a guiding script. The data were analyzed using the content analysis. Teachers guided the contents of the discipline primarily through the educational materials provided by the government (TECSAUDE and PROFAE). Despite offering the material to the students their content is not working, being seen only as information that does not become valid knowledge for the training of students.

Key words: Nursing. Professional education. Mental Health.

¹Este estudo é parte do trabalho de iniciação científica intitulado "A formação de auxiliares e técnicos de enfermagem: foco nos conteúdos de ensino" e vinculado ao Programa Pró-Ensino em Saúde-CAPES2037/2010 – *A formação de professores no contexto do SUS: políticas, ações e construção de conhecimento*. ² Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda da EERP/ USP. Pesquisadora. Auxílio na orientação no projeto. ³ Enfermeira. Professor Associado do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da EERP/ USP. Orientadora da pesquisa. ⁴ Aluna do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- EERP/USP. Pesquisadora.

Introdução

Os estudantes do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, quando no terceiro ano do Curso, vivenciam a disciplina Educação Profissional em Enfermagem I, que tem como objetivo: “promover oportunidades de aprendizado significativo contribuindo com a formação do estudante na área da competência da educação, voltada para docência na educação profissional em enfermagem” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2015). Uma das atividades do estudante nesta disciplina é acompanhar as aulas ministradas pelos professores em várias disciplinas em escolas de educação profissional técnica de nível médio de enfermagem.

A formação de profissionais na área da saúde, incluindo, auxiliares e técnicos em enfermagem deve contemplar as ações de saúde mental, buscando a integralidade do cuidado com objetivo de atender a pessoa em suas múltiplas dimensões. Nos dias de hoje faz-se necessário que o processo ensino aprendizagem esteja articulado aos serviços de saúde, para que o estudante possa apreender com a realidade/ mundo do trabalho e possibilitar aos trabalhadores uma troca constante de experiências.

O ensino de saúde mental também precisa acompanhar a Política Nacional de Saúde Mental vigente no país. O movimento da Reforma Psiquiátrica que começou no final da década de 70 que em sua essência visou a desativação progressiva dos hospitais psiquiátricos, a substituição dos mesmos por um sistema extra- hospitalar e multiprofissional de assistência, resgatar a autonomia e a cidadania do doente mental e a reinserção dos cuidados de doentes mentais em outros programas e instituições de saúde (reabilitação psicossocial). Mas, a Reforma Psiquiátrica ocorre de forma não linear e homogênea, devido às concepções culturais, as forças de trabalho e as políticas existentes serem diferentes nas regiões e municípios. Com o advento da Reforma Psiquiátrica e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96) que põem fim aos currículos mínimos e possibilita a flexibilização curricular. Os conteúdos selecionados nas disciplinas de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica nos cursos de graduação em enfermagem, de maneira geral, vêm se modificando (MAFTUM, ALENCASTRE, 2002). Assim, espera-se que também se modifique nos cursos voltados para a formação de auxiliares e técnicos em enfermagem.

Atualmente, a perspectiva é que a assistência à pessoa portadora de transtorno mental apresente caráter mais humanístico e social, com vistas à construção da cidadania. Isso implica que o portador de transtorno mental se torne sujeito no processo saúde/doença, sendo visto como pessoa em sofrimento, o que requer que a doença seja colocada entre parênteses para que se possa ver, ouvir e perceber a pessoa. As mudanças apontadas refletem-se no ensino e faz-se necessário repensar a formação do profissional de saúde e sua prática nos espaços abertos de atenção à pessoa com transtorno mental e não exclusivamente no âmbito hospitalar (SOUZA, 2010).

Com a experiência de uma docente, uma mestrande e uma estudante do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem que vivenciaram a prática dos docentes na formação de auxiliares e técnicos em enfermagem questionamos: Como os docentes da escola

técnica selecionam o conteúdo para disciplina de Neuropsiquiatria? Como orientam os alunos em formação? Qual a lógica em saúde mental abordada? Os professores se embasam nas diretrizes do Projeto Político Pedagógico do Curso? Quais conteúdos priorizam? Os da dimensão biológica, social, ética ou atitudinal?

Objetivo

Analisar os conteúdos de ensino ministrados pelos professores responsáveis pela disciplina denominada Neuropsiquiatria de um curso de educação profissional técnica de nível médio de enfermagem de uma escola privada de um município do interior paulista.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa preocupa-se com uma realidade que não pode ser quantificada, ou seja, trabalha com os significados, motivos, crenças, atitudes, entre outros.

O colégio onde a pesquisa foi realizada localiza-se na região central da cidade e atende a maior parte da população que procura o curso de auxiliar e o de técnico em Enfermagem no município e região. Os professores para lecionarem, necessitam ter o curso superior completo em enfermagem e de preferência, que tenham o curso de licenciatura ou programa especial de formação pedagógica.

Os participantes da pesquisa foram os professores que estavam ministrando a disciplina denominada Neuropsiquiatria nos módulos de auxiliar e de técnico em enfermagem, no período da coleta de dados, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2013. O critério de inclusão dos professores foi: estar ministrando a disciplina de “Neuropsiquiatria” no período de coleta de dados. O critério de exclusão foi: professores que estavam ministrando aulas na escola, mas que no momento de coleta de dados, ministravam outras disciplinas.

Para desenvolver este estudo foi realizado, junto à coordenação do curso, um levantamento sobre as salas de aulas nas quais seriam ministradas as disciplinas de Neuropsiquiatria, nos meses de Janeiro e Fevereiro de 2013.

A coleta de dados foi realizada no período da manhã e à noite. Para coleta foi utilizada a observação direta pela qual o pesquisador permanece atento à realidade sem nela interferir (MARTINS, BICUDO, 2005).

Previamente à coleta de dados, foi solicitada autorização à direção/coordenação da escola/ curso e, no momento da coleta de dados propriamente dita, foi feito convite ao professor e o mesmo, ao aceitar participar, assinou o termo de consentimento livre e esclarecido. Cabe destacar que o estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Parecer nº 186.698.

O pesquisador após a autorização do professor acompanhava a aula do mesmo, anotando em um diário de campo as observações realizadas, seguindo um roteiro norteador, com os seguintes tópicos: como professor ministra sua aula? Quais conteúdos o professor prioriza? Qual material didático utiliza? Quais estratégias são utilizadas? O pesquisador acompanhou a disciplina toda de 20 horas em duas turmas que oferecia a disciplina no período de coleta de dados. Assim, o pesquisador esteve presente em sala de aula durante todo o período em que a disciplina foi ministrada nas duas turmas. Antes de iniciarem as aulas, o pesquisador foi apresentado às turmas, esclarecendo a sua presença durante as aulas.

A observação direta, segundo Chizzotti (1998) é quando se realiza a coleta e anotação dos eventos observados, estes por sua vez, são previamente definidos, e depois caracterizados. Importante que os eventos observados, garantam a confiabilidade das descrições. Este instrumento permite a construção de um objeto por definições provisórias, podendo assim, formular hipóteses explicativas, a serem constatadas e analisadas posteriormente.

O sigilo da identidade do participante da pesquisa foi preservado utilizando-se nomes fictícios para identificá-los. Tendo em vista a organização da escola em relação à estrutura curricular, a coleta de dados aconteceu em mais de uma sala de aula, considerando a diversidade de professores e conteúdos, uma vez que cada professor tem certa autonomia na determinação dos conteúdos das disciplinas.

Os dados foram analisados por meio de Análise de Conteúdo. Existem várias técnicas para a análise de conteúdo. Foi utilizada a análise temática de conteúdo, onde o conceito central é o tema, que comporta um feixe de relações e pode ser graficamente representado por uma palavra, uma frase ou um resumo. A análise de conteúdo passa pelos seguintes processos: categorização, inferência, descrição e interpretação (MINAYO, 2010).

Resultados e Discussão

Análise dos registros das observações

A discussão dos dados foi ancorada nos registros das observações realizadas em sala de aula sobre o conteúdo selecionado pelos professores ao ministrarem a disciplina de neuropsiquiatria. A partir da leitura exaustiva dos registros dessas observações, emergiram as seguintes categorias temáticas: resgate histórico sobre psiquiatria; psicopatologias; tipos de tratamentos; políticas de saúde mental; cuidados de enfermagem; família e material didático.

Resgate histórico sobre psiquiatria

Os professores abordaram como parte do conteúdo da disciplina a história da psiquiatria. O professor José abordou essa temática após os alunos assistirem ao documentário: “Psiquiatria: a indústria da morte”. No contexto geral do documentário, os pacientes eram retirados da sociedade e depositados em hospitais, onde eram submetidos a tratamentos agressivos, entre eles a tortura e a mutilação. O documentário também aborda a evolução da psiquiatria, quando no século XX, a psiquiatria começa a ser uma especialidade médica; fala

sobre a evolução das medicações e uso indiscriminado das mesmas, a evolução das pesquisas e tratamentos após a segunda guerra mundial.

Ao término do mesmo, o professor fez uma discussão empobrecida sobre o tema histórico, falando das condições desumanas a que os pacientes eram submetidos. Atualmente esses tratamentos demonstrados no filme, são vistos como algo absurdo, porém os tratamentos serviam como fonte de estudo/pesquisa e não se conheciam na época, outras maneiras de abordar esses transtornos.

Entendemos que o uso da estratégia do documentário poderia ter dado margens para discussões históricas relevantes, como por exemplo, sobre tipos de tratamentos que existiam e a evolução desses tratamentos, a forma como entendiam o cuidado, como os profissionais se relacionavam com os pacientes e como a família lidava com a doença mental. De acordo com Guimarães (1993), o filme é uma representação, traz um discurso a respeito de determinado tema. Dessa maneira, por meio da apresentação de um filme, o professor possibilita que os alunos possam compreender como a realidade de determinado assunto é tratada nas diferentes épocas.

O professor poderia ter abordado essas questões para desmistificar os transtornos psiquiátricos e evitar a criação de estigmas provindos dos alunos a respeito deste assunto. No entanto, percebemos que esta estratégia utilizada pelo professor, de apresentar um documentário, sem discuti-lo de maneira mais aprofundada, favorecia-o em relação ao tempo e a maneira de como o conteúdo foi trabalhado por ele, uma vez que a atividade não exigiu grande dedicação e conhecimento do professor, e também se mostrou favorável aos alunos, pois não foi requisitada uma devolutiva em relação à discussão do conteúdo, permitindo que eles se mantivessem dispersos durante a exibição do mesmo, se envolvendo em outras atividades.

A professora Ana trouxe a temática da história da psiquiatria utilizando aula expositiva tradicional, por meio de slides, porém de maneira mais sucinta.

No modelo de ensino tradicional, ou modelo jesuítico, o professor aparece como detentor do conhecimento e portador da verdade. É ele quem fala, explica e o aluno registra o conteúdo para depois memorizá-lo para as provas. O ensino consiste na simples transmissão de informação (ANASTASIOU, 2007).

O tema reforma psiquiátrica foi abordado pelo professor José, por meio de seminário apresentado pelos alunos, o que foi pouco explorado; e pela professora Ana, de maneira breve, inserido no conteúdo de resgate histórico. As Políticas de Saúde Mental não foram abordadas pelos professores durante a disciplina.

Em decorrência das mudanças propostas pela Reforma Psiquiátrica, viu-se a necessidade de mudanças também nos conteúdos ensinados na esfera da saúde mental. Um redirecionamento na atenção, com foco, até então hospitalar gerou a Reforma Psiquiátrica, que visava à desativação progressiva dos hospitais psiquiátricos, substituição dos mesmos por um sistema de atenção extra-hospitalar (moradias protegidas, centros de atenção psicossocial), com assistência multiprofissional, resgate da cidadania do portador de

transtorno mental e inserção do cuidado em saúde mental em outros programas e instituições de saúde (MAFTUM; ALENCASTRE, 2002).

Essas mudanças requerem das instituições formadoras, a reconstrução dos Projetos Políticos Pedagógicos em relação à saúde mental. É necessário então, que se reorganize o processo de formação buscando o desenvolvimento de competências e habilidades para que os profissionais que estão sendo formados consigam dar respostas aos princípios propostos pela reforma psiquiátrica (FERNANDES et al, 2009).

Dessa maneira, a partir do que foi observado nas aulas da disciplina de neuropsiquiatria, nos questionamos se os alunos estão sendo preparados para atuar de acordo com o preconizado pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e do Movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil.

Os professores José e Ana falaram sobre a humanização da assistência aos pacientes internados em hospitais; sobre a evolução dos cuidados prestados e a importância dessa prática. A abordagem da evolução dos cuidados prestados surge junto com novas teorias na área da psicologia e do relacionamento terapêutico. Pensamos que esses pontos levantados deveriam ser discutidos minuciosamente, pois apresentam o cuidado de enfermagem ao paciente psiquiátrico de maneira mais humanizada, aproximando os alunos do que é preconizado pelas políticas de atenção à saúde mental vigentes no país.

O relacionamento terapêutico é uma técnica de cuidados que permite a reintegração e reorganização da pessoa que sofre com transtorno mental. Destina-se ao entendimento do ser humano em sua totalidade: suas limitações, necessidades e potencialidades. (KANTORSKI, et al 2005).

Para isso, é necessário compreender que cada pessoa tem comportamentos específicos, age e pensa de maneiras distintas. A enfermagem deve adaptar-se a isso e compreender o sujeito em toda sua trajetória de vida. Faz parte dos cuidados de enfermagem nessa perspectiva, planejar a assistência de enfermagem individual, de acordo com as necessidades do paciente (STEFANELLI, 1983 *apud* KANTORSKI et al, 2005).

O relacionamento terapêutico poderia ter sido discutido de maneira mais aprofundada e poderia servir de base para discutir os cuidados de enfermagem ao paciente psiquiátrico, pois preconiza que o paciente seja visto de maneira integrada por toda a equipe de enfermagem.

Psicopatologias

Os conteúdos das psicopatologias são trazidos em forma de aulas expositivas com uso de *Power Point* e apresentação de seminários organizados pelos alunos. O enfoque é prioritariamente biologicista, centrado no processo saúde-doença.

Dentre os seminários apresentados pelos alunos, dois deles trabalharam temas como funções mentais e transtornos mentais. Durante a apresentação dos seminários, os alunos

trouxeram suas vivências como trabalhadores da área da saúde e pessoais, o que enriqueceu a discussão e contribuiu para o grupo, proporcionando uma maior aproximação da realidade.

Apesar disso, o professor José abordou de maneira superficial os temas trazidos pelos alunos. Durante a apresentação dos seminários, os alunos trataram algumas informações de maneira equivocada e o assunto não foi trabalhado posteriormente pelo professor, de maneira a retomar as lacunas existentes.

Segundo Anastasiou e Alves, (2007) seminário é um estudo de um tema a partir de fontes diversas, visando ter uma visão geral sobre o assunto, estimulando os alunos a analisar, interpretar, levantarem hipóteses, organizar dados, entre outros; além de exigir uma dinâmica que envolva preparação, desenvolvimento e um relatório, que se resume ao trabalho escrito. Os participantes devem ser avaliados e também devem ter a função de avaliadores.

Outra maneira de abordar as psicopatologias foi utilizada pela professora Ana, por meio da estratégia de tempestade cerebral. Começou perguntando aos alunos o que eles imaginavam quando ouviam que iam ter aulas de neuropsiquiatria. A partir das respostas dadas pelos alunos, ela começou a elaborar outras perguntas para saber o que eles tinham de conhecimento prévio a respeito da psiquiatria, do paciente, das doenças, os tipos de tratamentos. Ela diferencia doenças neurológicas de doenças psiquiátricas e trabalha o estigma a respeito do paciente psiquiátrico. Questiona os alunos sobre o que eles entendem por doença mental, quais as suas causas, se eles têm conhecimento de algumas delas. Ela dá exemplos de algumas patologias.

Anastasiou e Alves (2007) descrevem tempestade cerebral como uma maneira de estimular e gerar novas ideias de forma espontânea e natural, sendo todos os dados levantados considerados, dando uma explicação posterior aos alunos sobre os mesmos. O professor deve avaliar as habilidades, criatividade, logicidade, desempenho para descobrir soluções para os problemas apresentados.

A estratégia foi muito interessante, pois possibilitaria ao professor, partir desses conhecimentos prévios dos alunos, para então trabalhar os conteúdos propostos pela disciplina, tornando a aprendizagem mais significativa. Essa aprendizagem segundo Anastasiou (2007) acontece quando o aluno se apropria do conhecimento, indo além da simples transmissão de informação. Para isso é necessário reorganizar a maneira como o conteúdo é trabalhado pelo professor. Porém, após a professora lançar as questões aos alunos, ela trouxe o conteúdo “pronto”, ignorando as questões trazidas por eles, trazendo os conteúdos apresentados no Power point como definitivos. Os conteúdos trazidos pelas perguntas lançadas não foram esgotados durante a discussão com os alunos, e a própria professora respondeu às perguntas norteadoras.

Tipos de Tratamentos

Dentre os conteúdos abordados, também estavam os tratamentos oferecidos para as psicopatologias, que foram trabalhados com ênfase pelos professores, inclusive, eles são abordados desde o resgate histórico, no documentário, de maneira superficial.

O que nos chamou atenção é que a forma de tratamento mais abordada foi o tratamento medicamentoso, por ambos os professores. O professor José trabalhou esse conteúdo por meio da apresentação do filme e como parte do tema abordagens terapêuticas do seminário apresentado pelos alunos. Cabe observar que nas duas ocasiões o tema não foi abordado com maior enfoque pelo professor.

A professora Ana abordou o tratamento medicamentoso dividindo a sala em quatro grupos, cada um com uma classe medicamentosa de psicotrópicos, e pediu para que eles buscassem sobre o tema em sites na internet e que utilizassem o livro PROFÁE que ela usa como referência para as aulas. Ao contrário do professor José, durante a apresentação dos grupos, aprofunda mais o assunto por meio de discussões, questiona os alunos sobre cuidados de enfermagem a respeito de cada medicação, efeitos colaterais, interação medicamentosa, mecanismo de ação.

De acordo com Anastasiou e Alves (2007) o que define o trabalho grupal não é a simples junção dos alunos, mais sim do estabelecimento de relações inter e intrapessoais. O grupo também deve ter objetivos compartilhados, que podem sofrer mudanças a partir da estratégia proposta pelo professor. O trabalho em grupo demanda a interação entre seus integrantes, o ato de compartilhar, respeitar o próximo, o que exige dos alunos autonomia e maturidade, características que devem ser construídas com a ajuda do professor, uma vez que esses atributos não são construídos no ensino fundamental/médio.

Atualmente o foco proposto para o tratamento dos indivíduos com transtornos mentais tem sido a atenção extra-hospitalar. O governo apresentou várias políticas e serviços para atender a demanda dessa população, dentre eles podemos citar serviços como os Centros de Atenção Psicossocial- CAP's, e os ambulatórios de saúde mental, programas como "De volta para casa", leitos em hospitais gerais e as residências terapêuticas, além da política de humanização e a lei nº 10.216 que trata dos direitos dos pacientes portadores de transtornos mentais. Esses programas vieram com o intuito de atender o que é preconizado pelo movimento da reforma psiquiátrica (BRASIL, 2013a).

Políticas de saúde Mental

A respeito deste conteúdo, os professores abordaram a reforma psiquiátrica no Brasil. O professor José utilizou apresentação de seminários pelos alunos, onde eles apresentaram os atendimentos nas redes de atenção básica aos pacientes com transtornos mentais, humanização no cuidado, falaram das leis anti-manicomial. Eles trouxeram vivências de vários serviços de saúde, a maneira como os pacientes são tratados nesses serviços. Os alunos também trouxeram que apesar das políticas que preconizam o atendimento dos pacientes com transtornos mentais em qualquer serviço de saúde, a equipe muitas vezes não se mostra disponível e apta para atender este paciente, seja por estigmas, medo ou falta de formação específica.

A professora Ana abordou a temática pedindo para os alunos fizessem resumo de algumas páginas do livro PROFÁE, que aborda dentro do tema história da saúde mental, a reforma psiquiátrica. O livro traz conteúdos que abordam as leis anti-manicomial, humanização,

ressocialização, movimentos políticos que levaram à reforma psiquiátrica, dos direitos deste paciente, do papel da família na reinserção do paciente na sociedade. Mais uma vez o professor não trabalhou o assunto com os alunos.

Olhando para os conteúdos, percebemos que em sua maior parte são biologicistas, com enfoque no processo saúde doença, apesar de abordar em um dos seus tópicos a reforma psiquiátrica e o atendimento de pacientes com transtornos mentais em serviços de saúde. Cabe então ao professor trabalhar o conteúdo. Observamos que isso não foi feito, o que pode causar falhas no processo de ensino aprendizagem, uma vez que o professor fica sem uma devolutiva sobre o que o aluno entendeu a respeito do assunto exposto.

De acordo com Maftum e Alencastre (2002), em um estudo realizado com professores, eles costumam ter um forte discurso sobre a humanização da assistência, relação pessoa a pessoa e práticas como a inter e transdisciplinaridade. Porém os currículos dos cursos de Enfermagem ainda privilegiam o modelo biomédico, abordando a doença e não a pessoa enferma.

Cabe destacar que esse estudo foi realizado com docentes do ensino superior, porém foi observado que a mesma situação se repete com os professores do ensino profissionalizante de enfermagem. Essa situação pode acontecer pelo fato de os professores reproduzirem o modelo biologicista por meio do qual foram ensinados durante a graduação, trabalhando o conteúdo da mesma maneira que aprenderam.

Cuidados de Enfermagem

O professor José trabalhou os cuidados de enfermagem por meio de uma discussão utilizando a pirâmide de Maslow. A pirâmide aborda a hierarquia das necessidades humanas. O professor dividiu a sala em grupos. Um deles trabalhou sistematização de enfermagem para atuar com pacientes psiquiátricos. O outro grupo abordou quais devem ser as características do profissional de enfermagem para atuar junto ao paciente psiquiátrico. A atividade proporcionou discussões sobre os cuidados para satisfazer cada uma das necessidades contidas na pirâmide. Olhando para o conteúdo da pirâmide, percebemos que vários tópicos poderiam ser abordados, dentre eles: prevenção e promoção da saúde mental, inclusive por meio da reinserção do paciente na comunidade, trabalhar a independência e autonomia do paciente, porém o foco permaneceu nos cuidados de enfermagem no processo saúde doença.

Analisando o conteúdo trabalhado pelo professor na disciplina, percebemos que ele vai ao encontro do que Damásio, Melo e Esteves (2008) trouxeram sobre o modelo asilar, onde o cuidado centrava-se principalmente no cuidado físico e na observação dos comportamentos dos pacientes.

Kirschbaum (2000) *apud* Damásio, Melo e Esteves (2008) ressalta um importante aspecto que pode gerar dificuldades no ensino de saúde mental. A prática da Enfermagem psiquiátrica está em processo de transformação do paradigma asilar para o paradigma psicossocial. Sendo assim, é necessário que os profissionais busquem estar sempre atualizados e voltem seu olhar para a reabilitação psicossocial de acordo com o que é preconizado pela Reforma Psiquiátrica.

Sendo assim, entendemos que com a transição do modelo asilar que tinha práticas precisas e bem definidas, para o modelo psicossocial com práticas pouco precisas, o professor pode não estar familiarizado com esse tipo de assistência, o que gera dificuldades no momento de trabalhá-las com os alunos, e esse fato pode levá-lo a preferir trabalhar com conteúdos dos quais têm mais domínio.

O professor José também abordou os cuidados de enfermagem, por meio de um tema de seminário apresentado pelos alunos, que falava sobre a segurança e ações de enfermagem perante o paciente psiquiátrico, proteção e segurança do paciente e dos profissionais, o papel do enfermeiro no programa saúde da família, formação específica para atuar na área de saúde mental, estimular o paciente nas atividades de vida diária, tipos de agressão que podem existir entre a equipe de enfermagem e o paciente.

Neste seminário os alunos se mostravam inseguros e sem domínio de conteúdo, apresentando slides pouco elaborados com excesso de conteúdo escrito, se perdiam no meio da apresentação, apresentavam dificuldade na pronúncia de algumas palavras. O professor e os alunos durante a apresentação trouxeram vivências a respeito do que estava sendo trabalhado- medidas de segurança, não permanecer sozinho com paciente se ele estiver agressivo, levantar as grades do leito, não dar as costas ao paciente, estar sempre em vigilância, manter o tom de voz normal, demonstrar calma, não medir força com o paciente. A apresentação terminou antes do horário de saída dos alunos, e mesmo assim o professor não aprofundou o conteúdo apresentado no seminário com os alunos.

Ele também abordou relacionamento terapêutico e ambiente terapêutico, explicou o significado desses termos, falou da importância da formação específica para a atuação, questionou os alunos sobre o que eles entendiam a respeito da empatia, explicou o significado da palavra, diz ser fundamental os profissionais gostarem de atuar nesta área, tráz algumas questões para os alunos refletirem: “Como posso ajudar?; Por que eu quero ajudar?; Como me sinto em relação ao paciente?”. Lançou as questões sem a intenção de ter uma devolutiva dos alunos, liberando-os para o intervalo.

A professora Ana abordou os cuidados de enfermagem de maneira breve articulado com a maioria dos outros conteúdos, não trabalhando esta temática em um momento específico desta disciplina. Em um dos momentos em que os cuidados de enfermagem foram trabalhados a professora trouxe que não é comum encontrar pacientes psiquiátricos nos serviços gerais de saúde, dessa forma uma formação específica para a área não faria tanta falta. Este conteúdo também é abordado na aula de terapias medicamentosas, quando ela questiona os cuidados de enfermagem durante a administração, efeitos adversos, efeitos colaterais, entre outros.

Os professores José e Ana trouxeram a atenção de enfermagem em relação aos cuidados pessoais: banho, alimentação, medicação, vestimentas, sono e repouso, corte de unha, barba e cabelo. Explicam que o paciente perde a autoestima e disposição para realizar cuidados pessoais e que a enfermagem deve estar atenta a esses fatores.

Os professores entram em contradição em relação aos locais de tratamento dos pacientes com transtornos mentais, o José fala que o paciente psiquiátrico é atendido em todos os serviços de saúde, a Ana diz não ser comum encontrar pacientes psiquiátricos nos serviços gerais de saúde.

Segundo a lei 10.216/01, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental, preconiza que o paciente com transtorno mental seja atendido preferencialmente em serviços de saúde mental, quando esse tratamento for referente a transtornos mentais, nas demais comorbidades o paciente deverá ter acesso a qualquer outro serviço de saúde como determinado pelas diretrizes do SUS (BRASIL, 2001).

A maneira como esse assunto é abordado pela professora colabora para o aumento do estigma que envolve os portadores de transtornos mentais.

A professora Ana discutiu com os alunos algumas maneiras de trabalhar com os comportamentos “inadequados” dos pacientes, alguns limites devem ser impostos e a punição não é a melhor maneira para contornar esses comportamentos. Diz também que não se deve impor atitudes por meio de utilização de força, deve-se procurar entender o universo do paciente.

Família

Sobre este conteúdo o professor José, trouxe que é importante a atuação da equipe de saúde junto da família do paciente, para reinserção do mesmo na comunidade e para o sucesso do tratamento. A equipe deve avaliar as condições da família para prestar os cuidados necessários ao paciente, pois passam a ter uma grande responsabilidade. A família passa a fazer parte do processo de tratamento, e quando não está adequadamente preparada, o paciente acaba sendo isolado dos outros membros da família o que torna sua reinserção ainda mais difícil.

A professora Ana, baseando-se no filme “O bicho de sete cabeças”, trabalhou as relações de conflito entre o paciente e a família, importância da orientação da família para sucesso no tratamento e do apoio da família para o paciente.

De acordo com Pereira e Pereira Jr (2003), o modelo psicossocial preconiza a assistência em serviços abertos de saúde gerando um maior ganho terapêutico, pois visa atender as necessidades de relacionamento afetivo e social do paciente. Sendo assim, a assistência à família dos pacientes é de grande importância para o sucesso no tratamento.

Segundo Dell’Acqua (1992) *apud* Pereira e Pereira Jr (2003), a assistência à família do paciente é vista nos modelos anglo saxões, como maneiras de reduzir os custos nos tratamentos dos pacientes psiquiátricos, uma vez que com a participação da família no tratamento, há uma redução no número de internações.

Dessa maneira, acreditamos que a família como agente ativo no processo de tratamento e reinserção do paciente na sociedade, deveria ter sido melhor abordada por ambos os professores.

Material Didático

O material didático utilizado pelo professor José foi o livro do Programa TecSaúde área 1- Referencial curricular do curso técnico de nível médio em enfermagem (BRASIL, 2009). Este serviu de embasamento ao estudo dos alunos e auxílio na construção dos seminários, norteando-os. Este livro faz parte do material didático de um programa do Governo do Estado de São Paulo, destinado à formação de trabalhadores técnicos que já atuam na área da saúde. Foi instituído pelo Decreto Estadual 53.848 de 19 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2013b).

Analisando o conteúdo trazido no livro, observamos uma discussão interessante a respeito da mudança no foco da assistência ao portador de transtorno mental. É reforçado que o foco deve ser no modelo psicossocial, onde o indivíduo passa a ser visto em sua totalidade, tirando a doença do primeiro plano. O livro aborda assuntos como: contexto histórico da loucura e da reforma psiquiátrica; rede de atenção aos portadores de transtornos mentais; ambiente, comunicação e relação terapêutica; cuidado em saúde mental: reconhecendo as alterações e ações de enfermagem em saúde mental. Acreditamos que é de fundamental importância que o professor trabalhe com os alunos o conteúdo trazido no material, para que existam trocas de vivências, de significações, fazendo com que a aprendizagem seja significativa.

Além desse material, ele utilizou dois filmes: “A psiquiatria: indústria da morte” que faz um resgate histórico da psiquiatria e “O bicho de sete cabeças” que retrata como seria um manicômio, onde usuários de drogas são internados junto com outros pacientes com outras enfermidades, as punições utilizadas, medicamentos usados de maneiras indiscriminadas e também como forma de punição, aborda o relacionamento dos profissionais com o paciente, falta da escuta qualificada e de um olhar atento às necessidades do paciente, equipe de saúde e família despreparadas para lidar com as situações que envolvem o transtorno mental. E passou referências de outros filmes para que os alunos assistissem: Efeito borboleta; Clube da luta 01; Um estranho no ninho.

Acreditamos que o professor poderia ter aproveitado o contexto do filme “Bicho de sete cabeças” para discutir com os alunos a respeito do movimento de reforma psiquiátrica, o momento que a psiquiatria vivia naquela época e o que acontece na atualidade. Também poderia abordar a importância do relacionamento da família e da equipe de saúde com o portador de transtornos mentais. Porém, a discussão do filme aconteceu de maneira superficial.

A professora Ana utilizou o livro PROFABE (BRASIL, 2003) que apresenta uma evolução da atenção à saúde mental no Brasil e no mundo, porém, aborda de maneira breve, temas como o processo da reforma psiquiátrica. Aborda a mudança nos modelos de tratamento ao portador de transtorno mental, também de maneira breve. Ela utilizou o filme “O bicho de sete cabeças”, para desencadear discussões a respeito da temática.

O PROFABE é um programa do governo que tinha como objetivo oferecer qualificação aos atendedores de enfermagem, que atuavam nos serviços de saúde sem uma formação específica na área. O PROFABE lançou uma série de livros que visava nortear a qualificação desses atendedores no Brasil inteiro. (MATHIAS, 2010).

O material aborda vários conteúdos: psiquiatria ou saúde mental; evolução da saúde mental; epidemiologia da saúde mental; processo saúde- transtorno mental; classificação de transtorno mental e de comportamento; forma de tratamento dos transtornos mentais; condutas dos auxiliares no setor de saúde metal; promoção e prevenção em saúde mental; o auxiliar de enfermagem e a (sua própria) saúde mental; emergências psiquiátricas.

O material se propõe a manter o foco na reabilitação, na saúde e na reintegração, porém trata esses temas de maneira superficial. As informações são trazidas por este livro em uma linguagem mais simples, talvez por se tratar de um livro direcionado para formação de auxiliares de enfermagem, não aprofundando o conteúdo como acontece no livro utilizado pelo professor José, que traz um texto mais elaborado, necessitando de um conhecimento prévio.

Considerações finais

No início deste estudo, trouxemos alguns questionamentos que nortearam a pesquisa, juntamente com o objetivo. Esses questionamentos foram: Como os docentes selecionam o conteúdo para a disciplina de neuropsiquiatria?; Como orientam os alunos em formação?; Qual a lógica em saúde mental abordada?; Os professores se embasam nas diretrizes do Projeto Político Pedagógico do Curso?; Que tipos de conteúdo selecionam: das dimensões biológicas, sociais, éticas ou atitudinais?

Quanto à maneira como os docentes selecionam os conteúdos para a disciplina de neuropsiquiatria, percebemos que eles usaram como base, o material didático disponibilizado na escola pelo Governo do Estado de São Paulo e pelo Ministério da Saúde: o livro Profissionalização de auxiliares de enfermagem: caderno 7- Saúde Mental, material do programa PROFAE e o livro do Programa TecSaúde área 1- Referencial Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem. Esses materiais eram utilizados pelos alunos em vários momentos da disciplina. Os professores pediam aos alunos que fizessem resumos dos livros e citavam os mesmos como referências para os trabalhos propostos aos alunos. Porém, foi observado que o professor oferece o material aos alunos, mas não trabalha o conteúdo neles inserido.

Entendemos que, dessa maneira, o conteúdo é visto apenas como informação, que não é trabalhada pelo professor e não se transforma em conhecimento que seja valido para a formação dos alunos. As informações são “jogadas” aos alunos muitas vezes, e eles não conseguem, por si só, refletir sobre essas informações, processo esse que deveria ser realizado com a ajuda do professor.

Outro fator percebido por nós é que esses livros utilizados como base para a disciplina não foram publicados recentemente. O livro Profissionalização de auxiliares de enfermagem: caderno 7- Saúde Mental, material do programa PROFAE é de 2003 e o livro do Programa TecSaúde área 1- Referencial Curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Enfermagem é de 2009. Assim, existe a necessidade de procurar por atualizações dos conteúdos trazidos por esses materiais e não sabemos se isso foi feito pelos professores.

Em relação à lógica de saúde mental abordada pelos professores, percebemos que eles mantêm o foco no modelo biologicista. Grande parte da disciplina é destinada às medicações, patologias, características dos pacientes com transtornos psiquiátricos e a história da psiquiatria, com foco nos diversos tratamentos utilizados ao longo da evolução dos cuidados.

Acreditamos que a abordagem em relação à evolução histórica foi feita, mas em alguns pontos pode ter colaborado para o reforço do estigma que se tem em relação ao portador de transtornos psiquiátricos, pois os professores trazem com intensidade neste conteúdo a questão dos tratamentos agressivos, do “louco” como uma pessoa agressiva, o seu isolamento na sociedade, mas não mostram com a mesma força, a evolução desses tratamentos e do que é preconizado pelas atuais políticas de saúde mental.

Assim, essas políticas, a abordagem psicossocial do paciente e da família e os modelos de atenção propostos recentemente, ficaram em segundo plano.

Esses conteúdos foram trabalhados por meio de exercícios propostos pelos professores aos alunos, como seminários ou leitura e resumo dos materiais didáticos pelos alunos.

Acreditamos então, que esses conteúdos que deveriam ter um maior enfoque, foram os conteúdos que os alunos trabalharam a maior parte do tempo sozinhos com o material didático, e que não foram abordados adequadamente pelos professores.

Dessa maneira, vimos que, principalmente em relação às políticas públicas de saúde mental e os princípios que regem a assistência em saúde mental, propostos no Projeto Político Pedagógico do curso para serem trabalhados na disciplina de neuropsiquiatria, não foram adequadamente alcançados pelos professores, uma vez que esses conteúdos que deveriam ter um enfoque maior foram relegados a um segundo plano.

Assim, acreditamos que a disciplina, da maneira como foi abordada pelos dois professores, não contribuiu significativamente para que os alunos conhecessem o atual cenário da saúde mental no Brasil, os modelos de atenção propostos e o papel da equipe de enfermagem nesse contexto.

Referências

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, aprender, apreender e processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de Ensinagem na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7ª Edição. Joinville, SC: Univille, 2007.

ANASTASIOU, L.G.C; ALVES, L.P. Estratégias de Ensino. In: ANASTASIOU, L.G.C; ALVES, L.P. **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7ª Edição. Joinville, SC: Univille, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9394. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Acesso em 03 de julho de 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 10.216 de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União. Brasília, 06 de abril de 2001. Acesso em 30 jun. 2015. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=232459>

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem. Projeto Profissionalização dos trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno- saúde mental. 2ª Ed. Brasília, DF. 2003. Acesso em 30 jun. 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/profae/pae_cad7.pdf

BRASIL. Curso técnico de nível médio em enfermagem- módulo de habilitação: guia curricular- área 01 promovendo a saúde. São Paulo: FUNDAP, 2009. Acesso em 30 jun 2015. Disponível em: <http://tecsaude.sp.gov.br/pdf/GUIA%20AREA%20I.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Conte com a gente. Criado em 06 de setembro de 2013a. Acesso em: 30 jun 2015. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/acoes-e-programas/conte-com-a-gente> .

BRASIL. Programa de Formação de Profissionais de Nível Técnico para a Área de Saúde no Estado de São Paulo (TecSaúde). 2013b. Acesso em 03 de jul. 2016. Disponível em: http://tecsaude.sp.gov.br/default.asp?dir=inc/historico.asp&esq=inc/menu_int.asp

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 3ª Edição. Editora Cortez. São Paulo. 1998.

DAMÁSIO, Virgínia Faria; MELO, Viviane da Costa; ESTEVES, Karla Bernardes. Atribuições do enfermeiro nos serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. Rev. enferm. UFPE on line, v. 2, n. 4, Recife- PE, 2008. Acesso em 30 jun 2015. Disponível em:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/329/pdf_404

DELL'ACQUA, Giuseppe. Utenti, famiglie e servizi. In: DELL'ACQUA, Giuseppe org. Per la Salute Mentale, 3ªed. Trieste: Servizio di Salute Mentale, 1992 *apud* PEREIRA, Maria Alice Ornellas; PEREIRA Jr., Alfredo. Transtorno mental: dificuldades enfrentadas pela família. Rev. Da Esc. de Enferm. USP. V.37, n. 4, 2003. Acesso em 30 jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n4/11.pdf>

FERNANDES, Josicelia Dumêt et al. Ensino da Enfermagem psiquiátrica/saúde mental: sua interface com a Reforma Psiquiátrica e diretrizes curriculares nacionais. Rev. esc. Enferm USP, v. 43, n. 4, São Paulo, 2009.

KANTORSKI, Luciane Prado; PINHO, Leandro Barbosa; SAEKI, Toyoko; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. Relacionamento terapêutico e o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: tendências no Estado de São Paulo. Rev. esc. enferm. USP, v.39, n.3 São Paulo, 2005. Acesso em 30 jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000300010

KIRSCHBAUM, Débora Isane Ratner. O trabalho de enfermagem e o cuidado em saúde mental: novos rumos? Cadernos IPUB, v. 19, n. 6, 2000 *apud* DAMÁSIO, Virgínia Faria; MELO, Viviane da Costa; ESTEVES, Karla Bernardes. Atribuições do enfermeiro nos serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica. Rev. enferm. UFPE on line, v. 2, n. 4, Recife- PE, 2008. Acesso em 30 jun. 2015. Acesso em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/329/pdf_404

GUIMARÃES, Cláudio Santos Pinto. A utilização do recurso audiovisual no ensino de história: metodologias no filme Os Visitantes. X Encontro Estadual de História. Santa Maria, RS, 2010. Acesso em: 02/06/2013.

Disponível em: http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1273632473_ARQUIVO_ClaudioGuimaraes-AutilizacaodorecursoaudiovisualnoEnsinodeHistoria.pdf

MAFTUM, Mariluci Alves.; ALENCASTRE, Márcia Bicchi. A prática e o ensino de enfermagem em saúde mental e psiquiatria no Brasil: questões para reflexão. Cogitare Enfermagem, Curitiba, v.7, n.1, 2002. Acesso em 30 jun 2015. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/viewFile/32558/20663>

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos. 5 Ed. São Paulo: Editora Centauro, 2005.

MATHIAS, Maíra. Programa amplia investimento para áreas de nível médio. Rev. RET-SUS, set., 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; DESLANDES, Suely Ferreira.; CRUZ NETO, Otávio.; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis: Rio de Janeiro, 18ª Ed.,2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 29ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PEREIRA, Maria Alice Ornellas; PEREIRA Jr., Alfredo. Transtorno mental: dificuldades enfrentadas pela família. Rev. Da Esc. de Enferm. USP. V.37, n. 4, 2003. Acesso em 30 jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v37n4/11.pdf>

SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. O ensino de Enfermagem Psiquiátrica e/ou Saúde Mental: avanços, limites e desafios/Tese de Livre Docência, Ribeirão Preto, 2010.

STEFANELLI, Maguida Costa. Ensino de técnica de comunicação terapêutica enfermeira-paciente parte I. Rev. Esc Enf. USP, V. 20, n. 2, 1986, *apud* KANTORSKI, Luciane Prado; PINHO, Leandro Barbosa; SAEKI, Toyoko; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. Relacionamento terapêutico e o ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental: tendências no Estado de São Paulo. Rev. esc. enferm. USP, v.39, n.3 São Paulo, 2005. Acesso em 30 jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000300010

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2002 [citado 2009 ago 27]. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br>

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Programa da disciplina de Educação Profissional em Enfermagem I, do Curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, 2015. Acesso em 30 jun. 2015. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=2200041&verdis=5>